

## **O GÊNERO *ENTREVISTA* EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Onairda Ohanna Silva<sup>1</sup>  
Cloves Ferreira de Souza<sup>2</sup>  
Orientador Marcelo Medeiros da Silva<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da política nacional de formação de professores, cujo objetivo é proporcionar aos graduandos uma maior aproximação como contexto escolar, inserindo-os na escola a fim de proporcionar-lhes uma experiência mais efetiva com o exercício da docência.

Como bolsistas do PIBID, atuamos em uma escola da zona rural do município de Monteiro-PB. A instituição tem matriculados 150 alunos do ensino fundamental II, os quais estudam em um prédio emprestado, pois a sede definitiva da escola ainda está em construção. Isso faz com que a infraestrutura não seja adequada aos alunos. Contudo, a escola conta com uma equipe de professores comprometida e empenhada em prestar um ensino de qualidade aos alunos.

Atuamos nessa escola em uma turma de 8º ano. Em virtude do número excessivo de alunos e da impossibilidade de alocá-los todos em uma mesma sala de aula, a turma foi dividida em duas. Entretanto, as ações didáticas que planejamos são executadas nas duas turmas. Para este trabalho, dentre as ações que realizamos, vamos apresentar uma proposta com o trabalho com o gênero *entrevista*. Vale destacar que esse trabalho é de suma contribuição para que nós, professores em formação inicial, possamos pensar em novos meios que possam ressignificar o ensino de língua portuguesa a partir do contato com gêneros e abordagens de ensino mais próximas à realidade do alunado.

### **DESENVOLVIMENTO**

Por gêneros textuais, entendemos um conjunto ilimitado de textos que exercem uma função social específica e circulam em situações comunicativas específicas. Como afirma Bakhtin (2000), a identidade de um gênero pode se dar a partir de três dimensões: o que é dito por ele (conteúdo temático), a forma de organização do que é dito (estrutura) e os meios linguísticos que operam para dizê-lo (estilo). Já para Marcuschi (2005, p.19), os gêneros textuais são “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Letras/ Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Centro de Ciências Humanas e Exatas. E-mail: ohannacapoeirart@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras/ Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Centro de Ciências Humanas e Exatas. E-mail: cloves.bau@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, professor de Literatura do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e coordenador de área, na mesma instituição, do subprojeto de Letras - Língua Portuguesa do PIBID. E-mail: marcelomedeiros\_silva@yahoo.com.br.

comunicativa”. Por meio dos gêneros textuais, o falante pode se expressar e se comunicar. Enfim, agir sobre o mundo. A diversidade de gêneros textuais é tamanha que não podemos catalogá-los.

Por isso, dentre os gêneros possíveis de serem ensinados na escola, a nossa escolha recaiu sobre a entrevista. Ela tem função, geralmente, informativa e é veiculada em jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros meios de comunicação. Assemelha-se a uma conversa controlada, pode haver oscilação no uso da linguagem, do formal para o informal, e tem como finalidade a ampliação do conhecimento, a formação de opinião e do posicionamento crítico.

## **Metodologia**

O objetivo deste trabalho é relatar os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos e aplicados em sala de aula durante o trabalho com o gênero *entrevista*. Ao trabalharmos o gênero entrevista na turma do 8º ano, buscamos sempre em nossas aulas inserir o aluno no centro, como protagonistas do ensino. Levantamos algumas indagações a respeito de qual perspectiva de sonho ou futuro os discentes ali almejavam. A grande maioria para a nossa surpresa descreveu que gostaria de ser policiais. Então, com esses dados em mãos, propusemos entrevistar uma policial que é da comunidade. A seguir apresentamos os passos metodológicos que guiaram a realização do trabalho com o gênero *entrevista*.

### **1ª aula**

A primeira aula foi criada com o objetivo de despertar a curiosidade dos alunos com relação aos profissionais e pessoas conhecidas que moram na comunidade. Foi apresentado aos alunos um quadro com imagens e em seguida foi feito um questionário com as seguintes perguntas que procuraram saber se os alunos conheciam as pessoas presentes nas imagens, se percebiam traços em comum entre essas pessoas, sobre o que os alunos achavam da vida das pessoas retratadas e se eles achavam que tais pessoas eram felizes com a profissão que exerciam. Por fim, perguntamos o que cada aluno entendia sobre o que era ser uma pessoa bem sucedida.

A atividade foi bastante produtiva, pois no exato momento uma das pessoas exibidas na foto trabalhava na escola, a secretária Laura e aproveitando a oportunidade fizemos uma minientrevista para responder a algumas curiosidades dos alunos.

### **2ª aula**

Na segunda aula, foi apresentada uma entrevista de Luiz Gonzaga, exibida no programa de Silvio Santos, e em seguida foi entregue uma atividade para contextualização que procurava sondar se os alunos conheciam as pessoas do vídeo, qual era o assunto do vídeo. Perguntamos também se sabiam o que era entrevista e o que fazia com que uma pessoa pudesse via ser entrevistada. A atividade foi produzida com o intuito de os alunos terem contato com o gênero entrevista e observar alguns aspectos presentes nesse gênero, tais como a linguagem utilizada contexto sócio comunicativo, a interação entre outros.

### **3ª e 4ª aula**

Após as duas aulas de sondagem e de uma pequena introdução ao gênero a ser estudado, foram apresentados aos alunos a função, as características do gênero *entrevista* e suas

peculiaridades. Ao longo das aulas, foram apresentados os tipos de entrevista e suas respectivas estruturas, retomando as aulas anteriores e fazendo perguntas a respeito do que os alunos já sabiam sobre o gênero em questão.

### **5ª e 6ª aula**

Após os alunos terem realizado algumas atividades e terem conhecido a estrutura e função do gênero entrevista, foi a hora de por em prática tudo o que foi aprendido. Foi realizada uma votação para que os alunos escolhessem uma pessoa da comunidade dentre as que foram apresentadas na primeira aula. A maioria escolheu entrevistar a policial Martins. Os alunos foram divididos em grupos para a elaboração de prévia de perguntas. As duas aulas desse bloco foram dedicadas à produção de um questionário a guiar a entrevista com a policial.

Dentre as perguntas elaboradas, os alunos perguntaram se a entrevistada tinha outro sonho além de ser policial, se já tinha tido alguma decepção no exercício da profissão, qual era o maior desafio na profissão dela, se já tinha sofrido algum tipo de discriminação por ser policial, como se sentia em meio a um universo eminentemente masculino, se se sentia reconhecida dentro e fora do ambiente de trabalho, se a profissão tinha alterado o modo de ser dela, se tinha recebido incentivo da família para ser policial e quantos concursos havia feito antes de ser aprovada.

### **7ª e 8ª aula**

A entrevista recebeu um tema que foi decidido entre a turma e foi nomeada “Ser policial, mulher também pode” e foi conduzida pelos alunos. Teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência do uso real do gênero textual *entrevista*. O questionário produzido pelos alunos:

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A proposta de atividades descritas acima abordou a técnica de análises, reflexões e experiências vivenciadas com o uso real do gênero entrevista. Para desenvolvermos a proposta em sala de aula, a priori, fizemos uma sondagem a respeito das expectativas de vida e planos para o futuro que os alunos tinham.

Para isso, valemo-nos de um diálogo interativo que nos possibilitou descobrir algumas profissões que os alunos pensavam em exercer quando se tornassem adultos. Como a maioria afirmava que queria ser policial, procuramos criar as condições para que o entrevistado fosse alguém que exercesse essa profissão. Essa postura leva em consideração que, conforme os PCN (1998), “A seleção e priorização deve considerar, pois, dois critérios fundamentais: as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem”. Conforme as necessidades de aprendizagem dos alunos, deve ser levado em consideração as condições de ensino para o o processo de ensino-aprendizagem na qual a escola precisa analisar e reconhecer se suas práticas estão atendendo a tais critérios de seleção e priorização do ensino dos jovens.

Percebemos que o gênero atendia ao nosso objetivo e às expectativas dos alunos, o que contribuiu muito para termos um bom resultado na execução da proposta de trabalho com o referido gênero que nos permitiu envolver, no conjunto de atividades realizadas, os eixos da leitura, da escrita, da fala e da oralidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado a partir do gênero *entrevista* foi de grande contribuição para nós professores em processo de formação inicial. Primeiro, porque nos apontou a necessidade de pensarmos em atividades que pudessem estar vinculadas diretamente à realidade dos alunos. Isso nos levou a vivenciar uma situação de uso real do gênero *entrevista* a partir da colaboração de uma profissional que morava naquela região, o que estimulou a participação efetiva dos alunos e nos fez reiterar a importância do planejamento como um elemento imprescindível ao fazer e agir docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. et al. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.